



## ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA COM ATIVIDADES PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS DA REGIÃO DE JARDIM – MS

Gabriela Pereira Silva<sup>(a)</sup>, Sidney Kuerten <sup>(b)</sup>

<sup>(a)</sup> Colegiado de Geografia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS/Jardim, sidneykuerten@uems.br

<sup>(b)</sup> Curso de Geografia, monitora Fund. de Geologia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS/Jardim, gabi.pereirasilva@live.com

### EIXO: GEOGRAFIA FÍSICA: CURRÍCULO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS DE ENSINO

#### Resumo

A Geografia é uma ciência interdisciplinar com alto potencial e valor didático, seja através do método teórico ou prático, a qual aliada ao conhecimento empírico é capaz de transformar as concepções do indivíduo enquanto participante ativo da vida social e coletiva. A intenção do presente trabalho é proporcionar aos alunos do Ensino Fundamental das escolas dos municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna (MS), o desenvolvimento de habilidades cognitivas, que aprimorem as observações aprendidas em sala de aula através de exercícios práticos desenvolvidos em laboratório com o manuseio de amostras litológicas, com uma abordagem que almeja despertar o interesse deles para as Geociências. O Núcleo de Educação e Divulgação (NED) que administra o projeto CAP – CEPEMA - USP, apoia a iniciativa de operar com a Metodologia das atividades práticas dentro da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Jardim.

**Palavras chave:** Geociências, Educação básica, Práticas didáticas, Ensino de Geografia.

#### 1. Introdução

A Geografia é uma ciência interdisciplinar com alto potencial e valor didático, seja através do método teórico ou prático, a qual aliada ao conhecimento empírico é capaz de transformar as concepções do indivíduo enquanto participante ativo da vida social e coletiva. Dentro das escolas, por exemplo, a Geografia tem o potencial de aguçar habilidades de alunos que muitas vezes se encontram inertes ou desinteressados diante da falta de atividades táteis e de campo.

Diferentes estudos revelam a falta de interesse dos alunos nas aulas de geografia (entre outras disciplinas), ocasionada por diversos fatores, que envolvem desde o trabalho do professor à motivação dos alunos. Para Libâneo (1994) as dificuldades do professor em trabalhar de forma dinâmica os conteúdos e a ausência de entusiasmo no processo cognitivo são fatores preponderantes para transformar as aulas em momentos ruins, cansativos (“chatos”) provocando o desinteresse dos alunos pelas aulas. Para Nunes (2004), a falta de recursos nas escolas não proporciona aos docentes a realização de atividades de experimentação e pesquisa que enriquece



o conhecimento do discente. Em um estudo realizado pela Fundação Victor Civita em parceria com o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), Banco Itaú e Fundação Telefônica Vivo, revelou que os jovens não percebem utilidade no conteúdo das aulas, entre elas as de Geografia são consideradas descartáveis (36% dos entrevistados). Segundo o estudo os estudantes desejam atividades mais práticas e alegam que exemplos do cotidiano usados em sala de aula facilitariam o aprendizado (CEBRAP, 2013). O estudo realizado por Silva (2015), revelou que o ensino tradicional de Geografia pautado na memorização e descrição é um dos principais fatores que desestimulam os alunos das escolas de Belém (PA), somado ainda a falta de recursos materiais e correlação dos conteúdos com a realidade do aluno.

Dentro das escolas, a Geografia tem um grande potencial de aguçar habilidades de alunos que muitas vezes se encontram inertes ou desinteressados diante da falta de atividades táteis e de campo. Assim, o presente trabalho tem por objetivo principal apresentar uma proposta de ação voltada aos alunos do Ensino Fundamental das escolas dos municípios de Jardim e Guia Lopes da Laguna (MS), com o desenvolvimento de atividades cognitivas, que aprimorem as observações aprendidas em sala de aula através exercícios práticos desenvolvidos em laboratório com o manuseio de amostras litológicas. Serão desenvolvidas atividades com uma abordagem que almeja despertar o interesse deles para as Geociências, utilizando o espaço da Universidade a qual dispõe organizadamente elementos geológicos (rochas, minerais, sedimentos e solos) característicos da região Centro-Oeste do Brasil e em particular de amostras do sudoeste de Mato Grosso do Sul, pertencentes à realidade dos alunos da região de Jardim.

## **2.Contextualização**

A partir de uma atividade piloto, realizada em junho de 2016 com alunos do ensino fundamental II da Escola Municipal Prefeito Estácio Cunha Martins localizada no distrito de Boqueirão (Jardim-MS), foi possível proporcionar o primeiro contato das crianças com ferramentas de pesquisa como lupas, amostras de sedimentos e rochas (Figura 1). Também foram utilizadas nesta ocasião algumas maquetes de processos tectônicos da Terra, trabalhos desenvolvidos por acadêmicos do 1º Ano do curso de Geografia da UEMS de Jardim (Figura 2). O contato com esses materiais revelou um despertar do conhecimento empírico e a correlação de elementos da



realidade que passaram a compor o conhecimento individual, fato que somado as aulas de geografia potencializam o aprendizado.

Ao termino da atividade realizada com estes alunos e pela observação do Professor Vanilson, permitir aos alunos o manuseio das amostras de rochas despertou nos alunos uma grande curiosidade e principalmente interesse em saber mais sobre a Geologia regional.



Figura 1 – Cenas da atividade piloto realizada em junho de 2016. As imagens mostram o manuseio de amostras de rochas, maquetes de processos tectônicos e observação e manuseio de lupa com sedimentos. Fotos: acervo dos autores, 2016.



Figura 2 – Cenas da atividade piloto realizada em junho de 2016. Nestas imagens pode ser observado o momento de explicação e manuseio de maquetes sobre os processos tectônicos e geológicos que envolvem a formação e transformação das rochas. Fotos: acervo dos autores, 2016.

## Materiais e Métodos

A proposta inicial é que em parceria com a Secretaria da Educação municipal de Jardim, seja elencada uma escola para experiência piloto e uma turma do ensino fundamental 2 para o desenvolvimento de três visitas à UEMS de Jardim no primeiro semestre de 2017. A metodologia



é baseada em sua maior parte nas atividades práticas desenvolvidas pelo Centro de Aprendiz de Pesquisador (CAP), mas adaptadas à realidade local. O CAP está ligado ao Centro de Capacitação e Pesquisa em Meio Ambiente (CEPEMA) da Universidade de São Paulo (USP). Fundamentalmente este projeto fora criado para divulgação do mesmo, CEPEMA – USP, localizado na cidade de Cubatão, a qual já atendeu mais de 1000 alunos de 20 escolas da Baixada Santista. O Núcleo de Educação e Divulgação (NED) é o que administra o projeto CAP, apoia a iniciativa de operar com a Metodologia das atividades práticas dentro da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Jardim. Serão realizadas 5 atividades divididas entre uma turma de 25 alunos. Em formato de circuito, os alunos realizarão todas as atividades planejadas (Figura 3), sendo elas relacionadas ao ensino da Geografia Física. Serão utilizadas amostras de rochas, minerais, mapas, lupas, martelos e balanças como ferramentas essenciais para a execução das atividades. Sobretudo com a participação de uma equipe de acadêmicos voluntários, a aplicação das práticas didáticas terá maior eficiência e contemplará maior aproximação de futuros professores.

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_  
Escola: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_  
Mês: \_\_\_\_\_

**Atividade 1: Como são as rochas na natureza?**  
Analisando as principais características das rochas.

1. Escreva os nomes das rochas que escolher e preencha com um X o espaço em branco da tabela sobre as características de cada uma das rochas:

Características observadas	Nome:	Nome:
Organização (superfície dos pedras)	<input type="checkbox"/> Finos	<input type="checkbox"/> Finos
	<input type="checkbox"/> Médios	<input type="checkbox"/> Médios
	<input type="checkbox"/> Grossos	<input type="checkbox"/> Grossos
Clivagens (riscos visíveis nas laterais, rode a rocha se quiser)	<input type="checkbox"/> Pouca ou Nenhuma	<input type="checkbox"/> Pouca ou Nenhuma
	<input type="checkbox"/> Média	<input type="checkbox"/> Média
	<input type="checkbox"/> Muita	<input type="checkbox"/> Muita
Dureza (táque com sua unha, se for fácil de riscar a dureza é baixa)	<input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Baixa
	<input type="checkbox"/> Média	<input type="checkbox"/> Média
	<input type="checkbox"/> Alta	<input type="checkbox"/> Alta
Peso	- gramas	- gramas
Cier	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Sim
	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não

2) Consegue encontrar diferenças e semelhanças entre estas rochas? Se sua resposta é sim, quais são as diferenças e quais são as semelhanças?

Diferenças:	Semelhanças:

Figura 3 – Ficha modelo de uma das atividades práticas de Geografia física.

Ao longo do desenvolvimento das atividades serão coletadas informações por meio de questionário direcionado para avaliação/percepção dos participantes em relação às atividades propostas, do trabalho dos mediadores/monitores. Também serão realizadas pesquisas com os agentes envolvidos nas atividades para identificar características e a percepção sobre o



envolvimento dos alunos com o projeto, sobre a atividade desenvolvida, além da percepção dos mediadores sobre a proposta. Em relação à Pesquisa/Avaliação de Percepção direcionada aos professores participantes, será necessária uma avaliação diferenciada, ou seja, um levantamento específico para o perfil pedagógico mais comum. Todas as informações contidas nos questionários em anexo serão analisadas, discutidos e tabulados pela equipe do Geo Ideias - Jardim, e apresentados em formato de gráficos, às Escolas participantes, e em publicações dos resultados em eventos de ensino, pesquisa e extensão.

## **5. Considerações Finais**

Estima-se que os resultados serão positivos em todos os níveis das práticas, desde a participação de alunos, até a aproximação da sociedade com a Universidade. Os benefícios de atividades como estas são múltiplos dentro da perspectiva escolar, a qual além de contemplar a habilidade racional e crítica sobre o espaço que lhes circunda, acredita-se que promoverá à disciplina resultados positivos.

De posse das informações obtidas pelos questionários avaliativos e a partir da experiência realizada com o momento piloto, serão realizados alterações e ajustes para melhorias e expansão do projeto para oferecer as atividades para um maior número de turmas e escolas do município de Jardim e região circunvizinha.

## **6. Agradecimentos**

Os autores agradecem ao CEPEMA pelo cedência de modelos de atividades e apoio ao desenvolvimento do trabalho em parceria com a UEMS/Jardim.

## **REFERÊNCIAS**

CEBRAP. O que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola. 2013. Relatório Final digital. Disponível em: [http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/2012/pdf/relatorio\\_jovens\\_pensam\\_escola.pdf](http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/2012/pdf/relatorio_jovens_pensam_escola.pdf)

NUNES, A.C.F. AS DIFICULDADES DE ENSINAR GEOGRAFIA. GEOGRAFIA – LONDRINA – VOLUME 13 – NÚMERO 1 – JAN./JUN. 2004. P.151-162. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/geografia/v13n1eletronica/10.pdf>

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994, 263 p. (Coleção magistério. Série formação do professor).



XVII Simpósio Brasileiro  
de Geografia Física Aplicada

I Congresso Nacional  
de Geografia Física

**OS DESAFIOS DA GEOGRAFIA FÍSICA NA FRONTEIRA DO CONHECIMENTO**

Instituto de Geociências - Unicamp

Campinas - SP

28 de Junho à 02 de Julho de 2017

SILVA, M.J.da. O desinteresse dos alunos nas aulas de Geografia: Estudo de caso de uma escola privada em Belém – PA. InterEspaço. Grajaú/MA v. 1, n. 3 p. 317-330 Ed. Especial 2015. v. 1, n. 3 p.317-330. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/viewFile/4451/2440>